

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil Class.: Mata Atlântica

Data: 24/11/93 Pg.: 15 15

MATA ATLÂNTICA

Atlas mostra destruição em 10 estados brasileiros

por Neuza Serra de São Paulo

Dez estados brasileiros perderam juntos em cinco anos (1985-1990) 536.480 hectares de Mata Atlântica. Isto significa 6% do que havia nesses estados em 1985. Essa destruição é detectada pelo Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais, elaborado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Em 1985 esses dez estados tinham 9.457.275 hectares de remanescentes e em 1990, 8.926.402 hectares. João Paulo Capobianco, superintendente da SOS Mata Atlântica, afirma que essa é uma proporção monstruosa de desmatamento. Na Amazônia, no mesmo período, houve uma perda de 2,5%, um percentual mais de duas vezes menor que o de Mata Atlântica destruída.

O Atlas engloba a totalidade dos estados do Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo e parte da Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, somando 8.926.402 hectares de remanescentes em 1990. O Atlas será lançado no dia 25 na sede do INPE, em São José dos Campos.

O levantamento feito através de imagens de sa-

ÁREA DOS REMANESCENTES FLORESTAIS DO DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA INCREMENTOS E DESMATAMENTOS ENTRE 1985 E 1990							
Estado	Área Total (hectares)	Área Estudada (hectares)	%	1985	Remanescentes Florestais (hectares)		%
					1990	Desmatamento	
Bahia	56.697.850	19.180.883	(33,83%)	1.336.961	1.267.478	69.543	(6,08%)
Espírito Santo	4.611.522	4.611.522	(100%)	421.185	402.392	19.212	(4,56%)
Goiás	34.016.590	3.917.348	(11,52%)	7.873	7.148	725	(9,21%)
Mato Grosso do Sul	35.742.410	4.756.264	(13,31%)	52.598	39.274	13.357	(25,39%)
Minas Gerais	58.717.200	43.337.678	(73,81%)	923.609	876.504	48.242	(5,35%)
Paraná	19.808.603	19.808.603	(100%)	1.646.816	1.503.098	144.240	(8,76%)
Rio de Janeiro	4.408.111	4.408.111	(100%)	942.375	914.525	30.579	(3,26%)
Rio Grande do Sul	27.894.664	16.316.100	(57,82%)	706.023	656.717	49.450	(7%)
Santa Catarina	9.571.647	9.571.647	(100%)	1.627.206	1.527.794	99.412	(6,11%)
São Paulo	24.175.211	24.175.211	(100%)	1.792.629	1.731.472	61.720	(3,44%)

Fonte: Fundação SOS Mata Atlântica

télite permitiu uma avaliação da situação da Mata Atlântica no país. Segundo Capobianco, a destruição da Mata Atlântica é um fenômeno contemporâneo. Ele cita como exemplo o Estado do Mato Grosso do Sul, que perdeu 25% de Mata Atlântica em relação ao que tinha em 1985.

Outro fenômeno detectado foi a fragmentação de remanescentes. Vários estados ficaram com pequenas "ilhas" de remanescentes de Mata Atlântica. Capobianco explica que esses remanescentes isolados não têm capacidade de se autoprotoger e de manter a sua biodiversidade, por problemas de espaço geográfico. Esse fato causa o efeito de borda. Isto é, quanto menor a área de re-

manescente de Mata Atlântica, maior a probabilidade de deterioração da vegetação.

O desmatamento seletivo também tem sido uma grande ameaça à conservação da Mata Atlântica e ocorre principalmente nas florestas do interior, região de Floresta Ombrófila Mista e estacionais. Capobianco lembra que justamente estes tipos de florestas sofreram resistências para serem incluídas no decreto que regulamenta o uso da Mata Atlântica e são as mais ameaçadas.

A Mata Atlântica é um conjunto de ecossistemas formado por Floresta Ombrófila Densa (litoral), Floresta Ombrófila Mista (interior e litoral) e Floresta Estacional (interior);

campos de altitude, restinga, mangues e encraves.

Capobianco diz que a pressão maior de desmatamento tem sido no interior dos estados brasileiros. Uma conclusão considerada fundamental foi a de que o desmatamento no interior não é em consequência do pequeno produtor e sim dos grandes empreendimentos agropecuários.

Com o levantamento do Atlas também foi possível concluir que apenas 20% dos 8.926.402 hectares de remanescentes de Mata Atlântica dos dez estados estão protegidos como Unidades de Conservação Restrita (parques, estações ecológicas e biológicas).

Segundo Capobianco, 80% dos remanescentes estão nas mãos de proprietá-

rios particulares. "Esse dado reforça a necessidade de a iniciativa privada se envolver na conservação dos remanescentes", afirma.

Quanto à política de governo, Capobianco diz que fica clara a necessidade de uma fiscalização mais intensiva; a suspensão de financiamentos para projetos que se desenvolvem sobre áreas da Mata Atlântica e a revisão do sistema de Unidades de Conservação para ampliar áreas protegidas e tipologia de vegetação.

Os estados do Mato Grosso do Sul e Goiás foram os de maior impacto no desmatamento de Mata Atlântica seguidos pelo estado do Paraná. Mato Grosso do Sul perdeu 25% do que tinha de remanescente (13.357 hectares) em 1985 e Goiás 9,21% (725 hectares). "Na questão ambiental o que importa não é quantidade absoluta do que se desmatou mas sim o impacto ambiental que é medido pelo índice que trazemos no mapa."

No Mato Grosso do Sul, as causas do desmatamento foram pecuária e plantações de soja e trigo. Já em Goiás foram a expansão agrícola e a produção de carvão.

O Estado do Rio Grande do Sul perdeu 7% de seu re-

manescente de Mata Atlântica (49.450 hectares) e tem como fator do desmatamento a expansão agrícola e pecuária. Já o Estado de Minas Gerais perdeu 5,35% de remanescentes (48.242 hectares).

O Estado da Bahia perdeu 6,08% de seus remanescentes originários em 1985 (69.543 hectares). Capobianco afirma que em dois municípios — Porto Seguro e Prados — estão as maiores concentrações de áreas contínuas de desmatamento. Capobianco afirma que os estados de São Paulo, Bahia e Espírito Santo têm como destaque das causas de desmatamento a monocultura do eucalipto. Segundo ele, em São Paulo o maior desmatamento contínuo, com mais de 3 mil hectares está na região de Mogi das Cruzes, onde há grandes plantações de eucalipto usadas para a fabricação de celulose.

Toda e qualquer perda na Mata Atlântica é significativa. Esse tipo de cobertura vegetal e seus ecossistemas associados dão origem a mananciais, evitam a erosão do solo, garantem o desenvolvimento turístico e a qualidade de vida da população. Outro fato importante é que nos domínios da Mata Atlântica habita cerca de 75% da população do País.